Anno de 1843. Sabbado 30 de Setembro Anno XIX. N. 210.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

(Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras.
Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Macció, e Alagoas no 1.°, 11 e 21.
Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. s. Firmino B. Aud. do J de D. da 2. v.
26 Terç. s. Calistrato M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
27 Quart. s. Fleziario F. Aud do J. de D. da 1. v.
28 Quint. s. Venceslao Duque M. Aud do J. de D. da 2. v.
29 Sex. S. Miguel Archanjo
30 Sab. s. Jeronimo B. Rel. Aud do J. de D. da 1. v.
1 Dom. O SS. Rozario de Nossa Senhora.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 28 de Setembro.

Cambio sobre Londres 25.
« « Paris 3.5 reis por franco.
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.

Moeda de cobre 2 por cento.
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 2.

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,800	17 000
« « « N.	16,600	16,800
« « de 4,000	9,200	9,400
Prata-Patacões	1,920	1,940
« Pesos Columnares	1,920	1,940
« ditos Mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE SEPTEMBRO.

Lua Cheia à 8, ás 4 horas e 7 m. da tarde | Lua nova a 23, as 2 horas e 50 m da tard.
Quart. ming. á 16, ás 8 horas e 53 m da t | Quart cresc. á 30, ás 11 horas e 61 m da m.

Preamar de hoje.

1.ª a 10 horas e 6 m. da manhã. | 2.ª a 10 horas e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 20 DO PASSADO.

Officio — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, intelligenciando-o de ter resolvido em attençaõ ao que s. mc. informou acerca da representação do arremattante da obra da nova estrada para Olinda pelo val da Tacaruna, que se lhe pague a quantia de 4$160 reis por cada braça quadrada de accressimo, que tem feito na largura, dada, da mesma estrada, que he de 40 palmos, e pelas que continuar à faser em toda a sua extenção, excepto os taludes, à que se acha obrigado pelo respectivo contracto; visto ser conveniente, que a referida estrada tenha a largura de cincoenta palmos.—Communicou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao inspector fiscal das obras publicas.

Dito — Ao juiz de direito interino da primeira vara do crime, scientificando-o d'havel-o nomeado para presidir o andamento das rodas da primeira parte da segunda loteria, à favor das obras da matriz de S. Pedro Martir de Olinda, que está designado para o dia 30 de outubro proximo futuro.—Participou-se ao vigario director da mencionada loteria.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara, intelligenciando-o de tel-o nomeado para presidir a extracção dos bilhetes da primeira parte da 15.ª loteria do theatro publico, que terá lugar no dia 19 de outubro proximo vindouro.—Scientificou se o juiz municipal da terceira vara de se o ter nomeado para presidir o andamento das rodas da primeira meia loteria à favor da impressão das memorias historicas desta provincia, annunciado para o dia 5 de outubro futuro: e communicaraõ-se estas nomeações ao thesoureiro das referidas loterias.

Portaria—Mandando passar nomiação interina d'escrivão privativo do jury de Cimbres á Luiz José da Expecção.

Officio - Do secretario da provincia ao commandante das armas, remettendo, julgados pela junta de justiça, para terem o conveniente destino, os processos do cabo José Ignacio de Freitas, e soldados Domingos José Fidelis, Manoel Serafim, e João Baptista de Sousa; todos do batalhão d'infantaria da guarda nacional destacada.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Brest 23 *de Julho.*

SS. AA. RR. o Principe Princeza de Joinville descêrão da *Belle-Poule* esta manhãa ás 11 horas, saudados pela artilbaria de todas as embarcações ancoradas.

Alguns momentos depois chegárão ao caes, ao som igualmente das baterias de terra.

SS. AA. RR. desembarcárão na lingueta da Intendencia, onde forão recebidos pelo Fice-Almirante, Prefeito Maritimo, acompanhado do seu estado maior.

A' sua sahida do arsenal, SS. AA. RR. forão cumprimentados pelo tenente general commandante da divisão, pelo Prefeito do Departamento, pelo general da sub-devisão, pelo Maire, pela camara municipal, pelos tribunaes civil e do commercio, e por todos os funccionarios civiz e militares em rigoroso uniformes.

SS. AA. RR. se dirigirão á igreja parochial de Brest, para darem graças da feliz viagem, e assistirem a uma missa. O Principe ia a pé, cercado e seguido de todas as autoridades. A Princeza e as suas Damas ião em caleche descoberto. A guarda nacional e as tropas de infantaria e marinha fazião alas desde o arsenal até à igreja, apinhando-se atraz dellas um povo immenso.

Uma multidão de senhoras enchia todas as janellas, achando-se grande numero cheias de alfaias de bandeiras. Toda esta marcha na rua grande de Brest offerecia um magestoso lance de vista.

A' porta da igreja, o parocho, seguido de seo clero, recebeu e cumprimentou SS. AA RR.

A Missa foi celebrada com toda a solemnidade, e havia um coreto de musica que cantou no fim della o *Domine salvum fac Regem.*

Ao sahir da igreja, o cortejo na mesma ordem se dirigiu ao palacio da Prefeitura.

S. A. R. a Princeza encontrou ao entrar no salão, grande numero das meninas das familias principaes, que lhe offerecêrão um ramo de flores. A Princeza abraçou e beijou a menina que lhe dirigiu o cumprimento em nome de suas companheiras, e brindou com uma rica prenda.

SS. AA. RR. recebêrão em seguida todas as autoridades e officialidade.

Esta recepção foi brilhantissima. Vivas acclamações correspondião aos cumprimentos de SS. AA. RR., e na imménsa multidão todos os olhos se fictavão na linda e interessante Princeza, e que vem augmentar a Real Familia de França.

Os principaes funccionarios tiverão a honra de jantar nessa tarde com SS. AA.

SS. AA. RR. se demorão o dia de ámanhãa. No dia 25 partem para palacio de Bizy.

PORTUGAL.

ILHA TERCEIRA.

Os tremores da terra.

O foro de sustos, sobre-saltos, e afflicções, que á natureza os habitantes desta Ilha costumão todos os annos pagar em maior ou menor grau, e regularmente no mez de S. João, pelo solo volcanico que pisão, este anno teve infelizmente logar a 23 e 24 do corrente.

Pelas 10 horas (pouco mais ou menos) da manhãa do dia 23 houve um pequeno abalo de terra, e quasi ás 2 horas da tarde um outro, com pouco menos intensidade.

Aquelle dia era o 1.° destinado aos festejos publicos da irmandade de S. João Baptista na praça desta cidade ; e achando se ella cheia com mais de 2000 espectadores ; tendo já finalisado as duas diversas dancas, e començado, havia cousa de uma hora (erão 6 horas menos 8 minutos no nosso relogio), o divertimento da cavalhada, foi geralmente sentido um violento estremecimento da terra, que encheu de bem fundado assustador sobre-salto a quantas pessoas alli se achavão ; augmentando ainda mais pelos muitos gritos, que então houverão de *misericordia.*

A não ser a bem acertada e momentanea resolução que tomárão, tanto as authoridades, que estavão no respectivo camarote, como os illtres cavalleiros que compunhão o divertimento; aquelles, em não abandonar o lugar em que estavão ; e estes, em não interromper a corrida ; teriamos hoje a lamentar muita desgraça, pela precipitação em que todos se porião para fugirem, cada um para onde lhe aprouvesse, ou o medo lhe permittisse ! Felizmente não occorreu o menor incidente desastroso, e o espectaculo continúou até perto da noite, não obstante aquelle tremor ser seguido, passados 5 minutos, por outro, ainda que mais diminuto.

Ás 3 horas menos 4 minutos da madrugada do dia 24, depois de um surdo trovão subterraneo, houve novamente um tão grande abalo de terra, que todos nesta cidade o reputárão em nada inferior ao que em 15 de junho de 1841 demoliu a villa da Praia da Victoria ; e n'essa mesma manhãa houverão mais dous;sendo um ás 5 horas e 13 minutos; e o outro ás 8 horas menos 7 minutos, porém mais brandos que o primeiro. Por ventura nossa não consta, que estas amiudadas convulsões da terra tenhão promovido o menor estrago na cidade, ou em outro qualquer ponto desta Ilha.

Quando na madrugada de 24 fomos accordados pelo grande tremor, esquecidos do nosso proprio perigo, a lembrança, que immediatamente nos occorreu, foi do tristissimo e afflictivo estado em que naquelle momento se acharião os moradores da villa da Praia da Victoria, mas louvores ao Ente Supremo, nada alli se sentiu.

Quão varias, e inesplicaveis são as vicissitudes humanas ! Quem poderia prediser em junho de 1841, que a villa da Victoria, tão fertil em acontecimentos desastrosos por effeito de terremotos seria offertada aos habitantes d'Angra, 2 annos depois como um lugar d'asilo contra tão terrivel flagello !

Até hoje, nenhum mais se tem sentido ; e queira o Céo, que não tenhamos de tornar a fallar de similhantes acontecimentos.

Nos dias 24, 25, e 26 houverão preces em todas as igrejas d'esta cidade ; e os festejos publicos, por deliberação da commissão directora, ficárão sustados até hontem 28, em que de novo tiverão lugar com a 1.ª corrida de touros.

(*Do Angrense de 29 de junho.*)

POST SCRIPTUM.

Tem continúado o terrivel flagello dos *tremores de terra*, mas não mui violentos ; sendo o maior dos que se tem sentido de 5.ª feira p. p. até hoje — o de hontem ás 9 horas e 8 minutos da manhãa, que dizem ser igual ao da madrugada de 24 do mez passado. Por felicidade nossa, não consta que hajão causado outro damno mais, do que as tribulacões, que taes visitas costumão sempre deixar nos espiritos dos visitados! Oxalá, que quando tenhamos de ser ainda flagellados por similhantes motivos, possamos sempre, com verdade dizer o mesmo.

(*Do Angrense de 6 de julho.*)

(*P. dos P. no Porto.*)

ESTADO ORIENTAL.

Montevidéo, 19 de agosto de 1843.

Pouco tenho que acrescentar ás noticias que lhe mandei pela escuna de guerra americana *Enterprise.* Urquisa reunio-se finalmente á Manoel Oribe, e o primeiro segue dentro de poucos dias para Maldonado; em consequencia dessa reuniaõ de força congregaraõ-se os ministros desta republica para tomarem medidas sobre a segurança da cidade, reforçando as linhas.

O descontentamento é geral na trincheira, onde reina a maior escassez de viveres. Continúa a deserçaõ dos estrangeiros que se achaõ em armas, muitos dos quaes tem-se ido abrigar nos diversos vasos de guerra surtos neste porto, e mormente nos brasileiros.

O Porciuncula ainda naõ foi indemnisado do prejuiso causado pelo Garribaldi, ainda que este governo assim o promettesse ao nosso ministro. Diz-se geralmente que Garribaldi, em satisfaçaõ ao Sr. Regis, vae deportado para a Havana.

Hontem 18 deo á vela para o Rio Grande do Sul o transporte *Eolo*, levando a seu bordo cento e tantas pessoas de todas as idades e sexos, uma parte das muitas familias brasileiras, desvalidas, que se achaõ nesta republica.

Julgo naõ ser fóra de proposito dizer-lhe que muito breve terei de annunciar lhe a entrada de Oribe em Montevidéo, e isto attento o numeroso pessoal de suas tropas, sobre tudo de cavallaria. (*Carta particular.*)

—25 de agosto de 1843.

Muito desanimados estaõ os brasileiros que ainda existem neste Estado, alguns dos mais grados foraõ denunciados como conspiradores, e por isso tiveraõ de retirar-se do paiz.

Depois do insulto feito ao ex-encarregado do Brasil, ninguem se conta seguro, e mormente agora que Garribaldi, o pirata da Laguna tem de declarar na legaçaõ brasileira, que elle Garribaldi insultara a Regis como particular, e que naõ fôra sua intençaõ vilipendiar ao encarregado brasileiro, e esta declaraçaõ feita debaixo de *palavra de honra*, será publicada nos periodicos desta republica, servindo tudo isto de satisfaçaõ: o que acabo de expender tenho ouvido ás pessoas mais bem informadas nos negocios do dia

(*Carta particular.*)

(*D. do Rio de Janeiro.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

—Na noite de hontem (12 de setembro) foraõ vêr as illuminações SS. MM. e A. I., levando em sua companhia S. A. R. o conde d'Aquila, e a pesar de alguma chuva estava apinhado o povo nas principaes, como a do Valongo, rua Direita etc. SS. MM. e AA. II. e R. forão por toda a parte recebidos com vivas demonstrações de extremo e respeitoso jubilo.

Não ha um Brasileiro que não exulte de prazer vendo ao lado do Imperador a sua esposa que tem attrahido geral sympathia e veneração; maravilha que cada vez haja mais soffreguidão e anciedade por vêr a Imperatriz, e render-lhe as devidas homenagens.

Cumpre-nos hoje recommendar á estima e respeito dos Brasileiros o augusto irmão de S. M. a Imperatriz, S. M. El-Rei de Napoles, que, fasendo-a acompanhar de S. A. R o Sr. conde de Aquila, e de uma divisão naval tão consideravel, mostrou quanto apreciava as virtudes da princesa que o céo destinara para perpetuar a dynastia do Sr. D Pedro I na terra da Santa Cruz A *Sentinella*, sempre sollicita por tudo que póde contribuir para o prestigio do throno, considera, só por este facto, penhorada a gratidão de todo o Brasil a S. M o Rei de Napoles, e a seu angusto irmão o Sr. conde d'Aquila.

DO RIO GRANDE DO SUL.

Desterro, 8 de setembro de 1843.

Estamos á espera do S. *Sebastião* que aqui chegou a 28, e partio a 29. Veremos se nos traz noticias recentes do exercito, que as que temos por terra apenas alcanção a oito do passado : então estava o general em chefe em Cassapava, refasendo o exercito de cavalhadas e de vestuario, para continuar nas suas bem combinadas operações, de que já tantas vantagens temos colhido, e que nos agouraõ para breve o termo da fatal luta ! A divisão ao mando do coronel Marques, que tinha vindo receber cavallos aos Canudos, tendo marchado sobre Piratinim, ali prisionou um tenente-coronel rebelde, e a guarnição que havia na *famosa* capital, tomando duas carretas com mil fardamentos e muitas munições. Bento Gonçalves, apeado da presidencia e escondido nos matos, era buscado por uma partida desta divisão, e perseguido pela que commanda o brigadeiro Bento Manoel ; marchava Canavarro, elevado agora ao posto de que fiserão descer Bento Gonçalves, e ao generalato; mas sempre apoiado a linha dos limites para não perder de vista o unico recurso que parece restar-lhe.

Aqui chegou ha dias o brigue-escuna de guerra *Eolo*, que á requisição, ao que parece, do nosso encarregado dos negocios em Montevidéo, foi expedido d'ali pelo commandante da estação naval para vir traser ao Rio Grande uns dose chefes de familias brasileiras, compostas ao todo de mais de 100 pessoas que, tendo fugido para o Estado Oriental da rebellião do Rio Grande, medidas de guerra neste Estado, os forçaraõ a abandonarem seus haveres na campanha, e a recolherem-se a praça donde, para naõ perecerem á fome, os mandarão restituir ao seu paiz natal. O *Eolo* não póde tomar o Rio Grande, e os tristes passageiros chegaraõ aqui em um estado de desnudez lastimoso; abrio-se uma subscripção para se lhes ministrarem os mais indispensaveis soccorros; mas parece-me estranho que naõ estejão autorisados, como parece que não estão os governos provinciaes para em casos taes prestarem esses soccorros por conta da administração geral.

—10 de setembro.

Hontem ao meio dia chegou o *S. Sebastião*, que provavelmente leva mui satisfactorias noticias do Sul. Cartas fidedignas do Rio Grande dão a agradavel noticia que Canavarro e João Antonio, perseguidos desde Alegrete até Bagé, pela divisão do brigadeiro Bento Manoel, escapárão-se com 1,600 à 1,700 homens, unicas forças que restão á rebeldia, para o Estado Oriental: talvez voltem com o fito da rapina, mas essas mesmas correrias acabarão de enfraquecêl-os, e estando já faltos de cavallos, os nossos bravos farão o resto. Não falta quem affirme que o mais que ainda póde durar a luta é até outubro deste anno

O coronel Manoel Marques estava já reunido o grosso do exercito, tendo levado 5,000 cavallos. O general em chefe, depois de ter fortificado Cassapava, e recolhido ahi as bagagens pesadas, tinha o seu quartel general ultimamente na Estancia do Tenca para as partes do Bahú; o brigadeiro Bento Manoel, com a sua divisão, achava-se entre o Jaguarão e a Candiota na estancia da Boa-Vista. (*Carta particular*)

Porto Alegre, 22 de agosto.

As noticias chegadas ao nosso conhecimento

ILEGÍVEL

quanto ás operações de nosso exercito, em nada desmentem as nossas grandes esperanças, continuaõ cada vez a mais prometterem, e ellas de per si bem mostrão quanto o Brasil, e mui proximamente esta provincia, deve ás fadigas, aos desvelos, aos planos e á actividade do Exm. barão de Caxias, causa primaria dos bens que ella já tem recebido e ha de receber com sua nunca sufficientemente elogiada administração.

Uma força nossa, entrada em Piratinim, prendeu a guarda rebelde que ali estava, e um chamado tenente coronel commandante della; ignoramos o numero certo desta guarda, porem suppomos não ser ella de menos de 50 homens; além desta famosa pescaria, agarrárão-se tambem carretas com mil e tantos fardamentos e muitas munições que estavão a seguir para o exercito dos *infelizes*; o governicho corredor e boliçoso, estando tambem o ex-presidente Bento Gonçalves, nenhum outro recurso teve senão fugir para o mato, porem uma partida foi logo em caça do mesmo.

David Canavarro, hoje general em chefe, e presidente da mais que semi-defunta republiqueta, não tem apezar da estação invernosa, sentido frio algum, porisso que, acossado pela segunda divisão de nosso exercito, não tem cessado de correr e correr como quem foge, e que só com a fuga póde salvar a vida. A desmoralisação, supponhão os leitores quanta não será; a respeito de cavallos, estão em miserrimo estado, e não tendo recursos nem tempo para os procurar, segue-se que breve findará a revolução, que breve completará o Exm. Barão sua nobre e ardua missão, e que breve poderemos offerecer ao nosso victorioso exercito as devidas corôas a seus triumphos, e ao general sem igual demonstrar o apreço, a consideração e estima de que do Brasil inteiro é mais que eredor.

(*Commercio.*)

— 25 de Agosto.

As noticias chegadas na quarta feira pelo correio do exercito são as mais lisongeiras possiveis, são a confirmação do que dissemos no numero passado, que não longe está o glorioso dia em que o guerreiro Barão de Caxias complete sua nobre e ardua missão, em que ao exercito victorioso offerecão os legalistas as corôas devidas a seus triumphos, e em que ao general sem igual dê o Brasil a mais evidente demonstração de seu reconhecimento e de sua gratidão.

Canavarro, presidente da fallecida republica, e general do chamado exercito composto de pequenos numeros de negros fugidos e roubados, vendo-se diariamente desamparado pela melhor gente que o seguia, vendo passarem-se seus officiaes, que cégos não pudérão mais ser aos tristes exemplos e á sua calamitosa situação, vendo-se de mais a mais, para cumulo de todos os males perseguido, constantemente pela 2.ª divisão de nosso exercito, fugio, por lhe ser impossivel mais correr por falta de cavallos para sua pouca gente, para o Estado Oriental, entrando pelas alturas de Ponche Verde.

João Antonio, conhecendo tambem o diario abatimento numerico de suas forças, e sua assás arriscada posição, tambem fugio para o mesmo Estado Oriental por Jaguarão; de tal sorte ficou todo aquelle lado da provincia livre da peste farrapal.

Bento Gonçalves, Neto e José Marianno, vendo-se corridos e desfeiteados por seus comparces, outr'ora seus subditos, não querendo ouvir o derradeiro e medonho arranco de sua republiqueta, abandonárão a provincia, e forão por Jaguarão para o mesmo Estado Oriental.

O valente tenente-coronel Francisco Pedro, pelo lado de Piratinim e Cangu-sú, tem de sannodo consideravel numero que se lhe tem apresentado; o mesmo tem feito o coronel Marques, em Pelotas

S. Ex. o Sr. general cantinúa em suas operações, e julgamos que ou a provincia ha de ficar pacificada, não voltando mais a ella essa horda de salteadores com nome de republicanos, ou, caso que ousem ainda vir, pagarão cara sua audacia. (*Idem*)

(*Do Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Paraense* chegado hoje 29 do Rio de Janeiro trouce-nos jornaes até 15, e como os tinhamos até 12, pouco adiantão as noticias, excepto as que damos do Rio Grande do Sul.

A camara dos deputados estava occupada especialmente com a discussão da resolução sobre as aposentadorias dos desembargadores.

Foi nomeado presidente de Piauhy o Sr. Dr. José Ildefonso de Souza Ramos.

Communicado.

NOTICIA LITTERARIA.

Acabaõ de ser publicadas nesta cidade duas traducções da ISCHIA LAMARTINE, as quaes hoje recebemos em um mesmo folhetinho. Confessamos que lemos com praser esta obrinha, e que a achamos tradusida com tanta graça e bellesa, que naõ podemos resistir a diser alguma cousa sobre tal respeito.

É certo que se as traducções em geral naõ merecem louvoures, porque saõ como o trabalho de qualquer artifice mecanico, que tudo faz á custa do tempo sem esforços do entendimento, esta naõ se deve julgar pela regra commum; pois que se já é bem difficil verter os pensamentos do verso d'uma lingua para a prosa d'outra; muito mais o é vertel-os tambem para verso e na mesma metrificaçaõ: foi porem isto, o que fiseraõ os Srs. Soares de Azevedo e Bandeira de Mello nas suas excellentes traducções da ISCHIA, nas quaes mui bem deixaõ entrever o seu distincto merecimento poetico; mas o que sobre tudo nos admirou, foi o que fez o Sr. Soares; porque naõ só a verteu no mesmo metro, mas até se impoz o jugo da rima, conservando fielmente as idéas do original, tornando-as até algumas veses mais vivas e energicas; por quanto se naõ é illusão nossa, achamos quadras tão harmoniosas e sublimes que nos parecem superiores ás originaes.

Se emprehenderamos referir todos os versos que julgamos optimos, fôra mister reproduzir aqui toda a traducção da ISCHIA: porem sempre exporemos duas quadras que naõ sabemos que melhores possao faser-se: eil-as:

«Oh! vem!... Olha o silencio em todo o espaço!
« Vem junto a mim gozar da noite a aragem:
« Ao longe apenas a velinha alveja,
« Que o pescador conduz nessa paragem.
Canta; mas pouco e pouco a voz lhe morre;
E o bandolim harmonico afrouxando,
Os échos seus aos Zefiros entregaõ
Tenues suspiro, só de quando em quando.

Levante-se mais este padrão á lingua dos Camões e dos Vieiras: tenhão mais esta prova da riquesa della esses que para desculparem sua negligencia e magresa de talento, culpão de pobre a lingoa Portuguesa.

Se nos é licito notar algum defeito (pois não somos poeta), tolere o Sr. Soares que lhe digamos que a ultima quadra foi a que menos nos agradou, e até o ultimo verso della pareceu-nos naõ exprimir bem o pensamento original.

Já de ha muito que anhelavamos ver sair a publico o Sr. Soares com alguma producção poetica, e só hoje nos apparece com uma taõ pequena traducção esperamos que em breve nos dê cousa sua, rogando-lhe que deponha o canto lugubre que notamos em alguns versos seus que temos lido manuscriptos, e que bem pintão a melancolia que o opprime: lutar com a sorte adversa, e ser-lhe superior, reconhecer que o mundo em que vivemos, é lugar em que se deve merecer pela paciencia e resignação, esperando sempre que o Ser Eterno disponha o melhor para a nossa perenne felicidade, eis o que deve meditar o homem grande: eis o que o deve animar: por tanto empenhamos o Sr. Soares para que quando se vir agitado do entusiasmo, só dos seus labios deixe emanar alma torrente que encante os corações e encha os ares de perfumes: rogamos-lhe que naõ profane o seu genio com inu eis queixas: que adore os inescrutaveis designios d'Omnepotente, que queime incensos nos seus altares, a que imite o Cysne que para naõ manchar a nivea plumagem, só se banha em cristalino lago. Contamos que o Sr. Soares satisfará a nossos pronunciados desejos, até por que sendo natural ao homem a ambiçaõ do renome, nada ha que tanto o faça conseguir e durar, como a divina poesia; pois os evos passaõ, e sempre.

Resta do vate a retilante gloria.

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

A MAROMBA.

Os partidos politicos, que sempre forão, e serão ferteis em assacar-se pechas, e baratear-se recriminações, depois de se morderem reciprocamente, como dous cães furiosos, voltão os olhos para um terceiro partido, e não vivendo, senão de extremos., denominão-no, como por desprezo, partido da Maromba; porque este ora vai com uns, ora com outros, e tem por sua divisa o seguir sempre o justo meio. Ainda que em todos os partidos haja sempre alguns homens de bem, e de boa fé, todavia a intollerancia he o caracter essencial dos partidos, que põe em suas bandeiras a devisa — *Quem não he por nós he contra nós*

Mas reflectindo em a natureza dos negocios publicos parece-me, que a Maromba he um excellente correctivo nas assembléas legislativas, e que se ella não fora, o regimen representativo seria a mais cega, a mais caprichosa de todas as formas de governo conhecidas A opposição aos actos do governo he um elemento, que necessariamente entra em todos os systemas, e seja qual fôr o estado, seja qual fôr a maneira de governar-se, sempre ha amigos da ordem, sempre ha agraciados, sempre ha desfructadores, sempre ha pretendentes, que sustentão a administração, e por outra parte sempre ha turbulentos, sempre ha queixosos, sempre ha ambiciosos, sempre ha um pequeno numero de cidadãos amigos da justiça, e todos estes formão o partido da opposição.

No corpo legislativo he, que os dous partidos se provocão, se desafião; e se batem a peito descoberto, e ahi he, que estão os seus triunfos, ou as suas derrotas. Porém raramente se encontrará imparcialidade, e justiça nos partidos extremos. Os Ministerialistas fechão os olhos a tudo, desprezão as mais solidas rasões, e promptos estão a dar o seu voto ao governo em tudo, e por tudo: os opposicionistas pelo contrario cerrão-se á banda, e reprovão alto, e mallo tudo quanto parte do governo, ou pode favorecer os seus designios. E á vista de tão grave inconveniente não será um grande bem para a causa publica, que no corpo legislativo appareça o partido da Maromba, que sirva de equilibrar os outros dous, e de dar preponderancia ora a um, ora a outro, conforme convier aos verdadeiros interesses da nação?

Supponhamos, (por hypothese) que o governo consegue uma concideravel maioria em as camaras legislativas, as quaes formão leis taes, que põe as eleições inteiramente nas mãos do mesmo governo; o que se deve esperar com todo o fundamento? Que com quanto existão formulas, e apparencias do regimen representativo, todavia o que ha na realidade he o poder executivo senhor de tudo, e fazendo quanto lhe apraz sob a capa da Constituição, e vindo a ser dest'arte o mais intolleravel de todos os governos despoticos. E na verdade quem não prefirirá a administração do Monarcha mais absoluto á de uma Monarchia, que se diz Constitucional representativa, e nella os Ministros da Corôa vem na realidade a ter em sua mão não só o poder executivo, senão o legislativo, e conseguintemente o judicial?

Supponhamos pela outra face, que no corpo legislativo prepondera o elemento democratico, e que os demagogos conseguem a maioria. O que vem a ser o governo, o que vem a ser o proprio Monarcha? Meros espantalhos, entidades quasi nullas, e eis a nação entregue a todos os horrores da insubordinação, e d'anarchia. Logo quer n'uma, quer n'outra hypothese mui proficuo será, que exista, e appareça nas assembléas legislativas o partido da Maromba, que extranho a ambos os extremos, e tendo só em vista os interesses nacionaes, vote com o governo, quando este marchar de acordo com a Constituição, e propozer medidas acertadas, e salutares, e vote com a opposição, quando esta fôr justa, e apropositada em seu pensamento

Verdade he, que segundo a qualidade, e circunstancias dos individuos, que compõe as camaras legislativas assim poderá nellas dar-se ou não o partido da Maromba, ou do justo meio. Attenta a natureza do senado parece, que este deve estar quasi sempre na Marombe; porque um senador já não carece dos favores do povo, e he de prezumir, que em su'alta posição tambem não ambicione as graças do governo Mas se a camara ellectiva fôr composta de uma grande maioria d'empregados publicos, o que se póde esperar della, senão que esteja em tudo, e por tudo ás ordens do governo? Tambem se essa maioria fôr composta de pelintras, e pais da patria, as leis, feitura sua, serão revolucionarias, e protectoras dos crimes, do que se pódem apontar dolorosos exemplos.

No systema eleitoral está, quanto a mim, o principal segredo do regimen representativo: mas que difficuldades se me não antolhão, quando medito em uma boa lei de eleições, olhando para a população, e circunstancias do nosso Brasil! Por uma parte assusta-me o pensamento de ver na representação nacional bigorrilhas, tescões, e proletarios, que só se nutrem de desordens, e a quem só fazem conta os devaneios, e furores da democracia: por outra consterna-me a conideração de ver o corpo legislativo composto quasi todo d'empregados, o que realmente me parece uma calamidade publica; porque supposto que em todas as classes da sociedade haja sujeitos probos, e amigos da justiça, todavia geralmente fallando o empregado publico, que vive do fisco, não olha tão de perto para as necessidades publicas, nem vê o maximo objecto dos impostos com os mesmos olhos, que o negociante, o agricultor, e o capitalista. Além disto, que independencia de opinião, e de voto se póde rasoavelmente esperar de homens, cujo interesse principal he não desagradar ao governo, que he quem os sustenta, &c. &c.? E ainda maiores inconvenientes encontro, se o deputado he juiz de direito, que pela Constituição he perpetuo no seu emprego. Não se apostemem comigo esses senhores, a quem alias muito venero, e respeito: attendão ás minhas rasões: se não forem acertadas desprezem-nas; mas se forem justas, ao menos facão esse sacrificio do amor proprio, e perdôem o meu arrojo em deferencia a verdade.

Ninguem ignora, que o juiz, que se atira aos mares da vida politica, e mette-se a navegar no vapor das eleicões, não tem outro pensamento, que não sejão cabalias, e intrigas eleitoraes: e he de presumir, siga sempre em suas sentencas, e despachos o caminho da lei, tendo muitas vezes de incorrer na indignação das potencias eleitoraes da sua comarca? Póde ser, que a vara da justiça não se torça em suas mãos por dadivas, ou dinheiro: mas por votos para deputado he esta uma tentação, que muito provavelmente o levará não só a torcer, senão a quebrar a tal vara, que não sôe ser de ferro. Acresce, que o juiz de direito, que he deputado, apenas está sinco, ou seis mezes no exercicio do seu emprego, e muitas vezes nem tanto pela facilidade, com que obtem licenças com ordenado; e todo o mais tempo ou está na camara, ou descançando das fadigas legislativas: e póde tal juiz ser proprio para administrar justiça, quando elle ignora a maior parte dos feitos, e varias circunstancias aliás mui precisas para um bom julgamento? Finalmente o juiz de direito, que se entrega a vida parlamentar, pode-se dizer, que he juiz só em nome; porque seu pensamento, seu coração, su'alma estão todos embebidos nas artimanhas, e enredadas da politica. Bem póde ser, que não obstante isto, haja um, ou outro juiz, que sendo deputado, todavia não se desleixe a respeito do seu emprego de magistrado; mas pode-se dizer, que taes juizes deputados são excepções da regra.

Ainda mais: todos sabem quanta influencia pode ter um juiz de direito em a sua comarca, e em um paiz tão demandista, como o nosso. Se esses juizes pois se coligarem entre si, e nas eleições tractarem de se fazer as barbas uns aos outros, quem haverá mais, fóra delles, que apanhe o pescado da deputação? E ahi temos o poder judiciario atarraxado no legislativo. Outro sim he do interesse de todo, e qualquer governo, que as suas propostas sejão approvadas pelo corpo legislativo: ora se este se compozer de uma concideravel maioria de juizes de direito, e de outros empregados publicos, passará tudo quanto elle quizer, e teremos o poder executivo tambem legislando. Sei, que a isto se me porá por diante, que, sendo esses juizes collados, e perpetuos, he de prezumir tenhão a precisa independencia para votar contra o ministerio, quando entenderem, que as suas concepções, e propostas não vão de accordo com as necessidades publicas: mas a promessa da beca por uma parte, e por outra o receio de uma remoção não serão muito capazes de enfraquecer no animo da mór parte dos mesmos juizes todo o seu catonismo?

Eu não sou do pensar d'aquelles, que amamentados com a politica dos revolucionarios do seculo passado entendem, que o governo he um inimigo nato do povo, e como tal deve-se-lhe fazer opposição a torto; e a direito: pelo contrario estou convencido, que he de interesse do mesmo governo o promover a felicidade do povo: mas o governo he um poder, e todo o poder humano tende a exceder-se, senão encontra outro, que o faca conter em seus justos limites. Tambem não sympathizo com o pensar dos que querem, que o governo, quando se tractar de eleições, enfronhe as mãos, e deixe gladiarem-se os partidos, e saia quem sair para a representação nacional. Isto seria pretender, que o governo se suicidasse. Entendo pois, que o governo deve lançar mão dos seus meios, uma vez que sejão honestos, e legaes, para ter amigos seus no corpo legislativo. Mas o regimen Monarchico representativo compõe-se de varios elementos, isto he; do Monarchico, do Aristocratico, e do Democratico. He meu humilde pensar, que no nosso Brasil o elemento preponderante deve ser o Monarchico, attentos os nossos habitos, e a nossa ainda mui infantil illustração: mas longe de mim o pretender suffocar de todo, ou eliminar da nossa organisação politica o elemento Democratico; porque isto o mesmo fora, que dizer acabe-se com o systema represantativo, e fique só a Monarchia absoluta. Governo absoluto todo me parece detestavel; pois nada ha mais triste, do que a sorte de uma nação dependa não das leis, e dos costumes, senão da qualidade, do bom, ou máo humor, da prudencia, ou loucura dos seus governantes.

Não se imagine, que trago indispozição contra os juizes de direito: pelo contrario alguns conheço mui illustrados, e probos, e de todos faço o melhor conceito; mas quem não está vendo o cahos do fôro n'auzencia dos juizes de direito, que são deputados? Ficão fazendo as suas vezes uns juizes chamados suplentes, hoje um, ámanhã outro, e a confuzão, e desordem, que resultão da interinidade destes juizes novicos digão-no quantos carecem de recorrer á justiça Insisto por isso na ideia de que o juiz de direito, que for nomeado deputado, tenha a opção: ou bem juiz, ou bem legislador; e no mesmo caso pouco mais, ou menos está a meu ver o padre, que tiver cura d'almas: tenha a opção; ou bem parocho, ou bem representante da nação. Empregos ha, que nunca são devidamente prehenchidos por suplentes. Tal he em meu fraco entender o de juiz, e o de pastor espiritual. Um juiz ha mister estudar

muito, e muito a jurisprudencia, e além disto não só conhecer o direito, como inteirar-se bem dos factos, e suas circunstancias, e até das pessoas dos litigantes: e que tempo terá de estudar taes materias um homem, que vive todo enfrascado na politica? Que vagar para examinar autos, informar-se bem da natureza dos processos quem poucos mezes está de assento exercendo as melindrosas funcções de julgador? estes inconvenientes parecem-me gravissimos, alem do que já fica apontado, isto he; que compondo-se o corpo legislativo de um crescido numero de taes juizes vem a confundir-se os poderes, isto he; o legislativo com o judicial. Alguns dizem, que o unico remedio só pode vir da illustração dos povos: e eu entendo, que não; porque seja qual for essa illustracão, um juiz de direito, a não se suppor papalvo de todo, sempre ha de ter immenso predominio em sua commarca, e será eleito deputado, sempre que saiba aproveitar-se da sua posição, e fazer causa commun com os seus collegas. Quer-me parecer, que se não fora o raio das remocões, que de repente desarreiga essas arvores com raizes e tudo, e as transplanta para outros lugares, e se taes juizes fizessem entre si um tractado eleitoral, não haveria mais na camara temporaria, senão juizes de direito.

De tudo isto concluo o grande prestimo da Maromba; mas releva, que esta seja illustrada, e que obre sempre de boa fé; mas que distancia não vai da theoria á pratica! Bem pode ser, que a Maromba seja velhaca, e que ora se incline para este, ora para aquelle lado não na rasão do bem publico, senão de seus designios, e interesses particulares; e então não sei, se diga, que a Maromba he pior, que os partidos mais exagerados; porque uma Maromba desta natureza faz todo o mal sob a capa do bem, e goza do melhor sem correr os riscos, que correm os partidos declarados, e belligerantes. A respeito de politica não me agrada de sorte alguma o sentir d'aquelles, que entendem não ser ella outra cousa mais, do que um jogo de trapassas, e velhacarias: pelo contrario estou firme no pensamento de que toda a politica, que não for franca, e leal, nascida das verdadeiras precisões sociaes, e regulada pelos eternos principios do justo, e do honesto, he efemera, he desassisada, he miseravel; porque os homens tarde, ou cedo vem a conhecer o dolo, vem a descobrir as traficancias, e um governo desacreditado he um governo sem afleicões, sem prestigio, sem forca, que infallivelmente irá por terra coberto das maldições dos presentes, e da posteridade.

A verdadeira Maromba pois está nos homens illustrados, honestos, e bem intencionados de todos os credos politicos; que desejão a prosperidade commum venha ella de que lado for. Em a mediania consiste a virtude de todas as cousas humanas; e attentando para a nossa organisacão politica só confio a cima de tudo na pessoa do Imperador; porque este he o primeiro, e perpetuo representante da nacão: este he, que extranho a partidos, e em uma esfera mui sobranceira ás paixões dos representantes temporarios, pode desassombradamente guardar o justo meio, conforme convier aos seus interesses, que são inseparaveis dos de seus subditos. Confiemos tudo do Anjo Tutellar do Brasil; elle he o nosso defensor perpetuo; elle he quem nos salva dos incalculaveis horrores da guerra civil. Em sua Augusta Mão está grande parte da nossa ventura; ella virá.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 28 .... 675$935

Descarregão hoje 30.

Brigue — *Sewern* — fazendas.
Brigue — *Maria Feliz* — fazendas.

IMPORTACAÕ.

Severn, brigue inglez, vindo de Liverpool, entrado no corrente mez, consignado a Johnston Pater & C.ª; manifestou o seguinte:

2 fardos com fio, 5 ditos e 13 caixas fazendas de linho, 1000 caixas de sabão, 48 barricas ferragens, 90 folhas de ferro, 45 caixas com fazendas d'algodao, 3 ditas ditas de lã, 15 taxas de ferro, e 50 barris com tinta: aos consignatarios.

20 caixas com linhas, e 50 barris manteiga: a James Cockshott & C.ª

8 caixas com linhas, 28 fardos e 10 caixas fazendas d'algodão, 12 taxas de ferro, 1 pipa e 8 barris azeite, 12 folhas de chumbo, 50 barris com manteiga, e 4 caixas carnes: á Ordem.

200 barris manteiga, 30 caixas e 12 fardos fazendas d'algodão, 6 caixas e 4 fardos ditas de linho, e 2 caixas linhas: a Russell Mellor & Companhia.

2 barricas e 2 caixas ferragens: a Rozas & Braga.

121 barricas cerveja, 20 toneladas de ferro em folha, barra e feixes, 10 fardos e 9 caixas fazendas de algodão, 19 caixas e 2 fardos ditas de linho, 1 dito ditas de lã, 1 caixa papel e pertences de escriptorio, e 1 barrica bolaxinhas: a Jones Paton & C.ª

10 caixas obras de couro, e 1 barril carne; a Deane Youle & C.ª

3 caixas queijos, 4 ditas conservas, 10 prezuntos, 37 caixas e 18 fardos fazendas d'algodão: a W. E. Smith.

10 gigos e 2 caixas louça, 2 ditas fazendas de lã: a Fox Brothers.

7 caixas fazendas d'algodão, 1 dita botões: a R. Royle & C.ª

15 barricas ferragens, 15 feixes pás de ferro: a Silva Barroca & Andrade.

12 caixas e 1 fardo fazendas d'algodão, 6 caixas linhas: a B. Lasserre & C.ª

1 barril lingoas, 2 ditos manteiga, 12 ditos ferragens, 4 fardos fazendas de lã, 4 ditos e 4 caixas ditas d'algodão, 1 dita pinturas e miudezas: a Kenworthy & C.ª

5 caixas fazendas de linho, 2 fardos ditas de lã, 5 ditos e 46 caixas fazendas d'algodão, 50 barris manteiga: a James Crabtree & C.ª

5 caixas azeite, 1 dita drogas: a Cezar Kruger.

17 embrulhos amostras: a Diversos.

1 dito ignora-se, 1 caixa idem; a Brander a Brandis.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Parahiba; 2 dias, hiate nacional *Santa Cruz*, capitão Joaquim d'Oliveira, equipagem 6, carga lenha

Rio de Janeiro; 23 dias, brigue nacional *Fiel*, de 200 toneladas, capitão Manoel Mariano Ferreira, equipagem 15, carga varios generos. — Passageiros, tenente coronel Luiz Antonio Favilla, brazileiro; José Raimundo da Roza, Alexandre Francisco de Santa Anna, portuguezes.

Avisos maritimos.

—Para o Ceará segue viagem com brevidade o brigue *Deliberação*, recebe carga a frete, e passageiros; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com José Gonçalves Cascão na rua da Cadeia do Recife n. 40, segundo andar.

Leilões.

=Christovão Diestel fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de cobre de forro, pregos de cobre, e de bronze, e de uma vélla nova, salvados do patacho nacional *Santa Anna*, naufragado no Rio de S. Francisco: segunda feira 2 de Outubro ao meio dia em ponto, na prensa do Sr. Mendonça no Forte do Mattos.

Avisos diversos.

O ARTILHEIRO N.º 84.

SAHIO hoje, e os Senhores assignantes, que o recebem na loja de livros da praça da Independencia n. 6 e 8 podem-no mandar receber.

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS DE PERNAMBUCO.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 5 de outubro proximo futuro, e os bilhetes achão-se á venda nos lugares do costume, ja annunciados.

O thesoureiro,
José Antonio Basto.

— Offerece-se uma Sra. de bons costumes, para ama de casa de homem solteiro; quem precisar, dirija-se á rua do Caldereiro n. 6.

=José Joaquim Pereira faz publico, para prevenir qualquer transacção a respeito, que Lourenço Alves d'Albuquerque morador, nas terras do engenho Cavaco, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, lhe hypothecou, por hypotheca especial, feita no cartorio do Sr. José Alexandre Ferreira desta cidade, os seguintes escravos: moleque Manoel de 16 annos, Antonio dito, Amaro de 18 annos, preta Ingracia de 25 annos, todos d'Angola.

=Aluga-se uma grande casa na rua do Sebo, logo no principio, com 3 janellas, corredor independente, salla e alcovas forradas, copiar e estribaria; a tratar no atterro da Boa-vista loja de seleiro.

=Coutinho & Lopes tem na loja da rua do Collegio n. 20, hoje dos annunciantes, um variado sortimento de livros de jurisprudencia, e de litteratura, compendios de doutrina christãa, ricas collecções de novellas, e muitas outras obras excellentes por commodos preços.

=Perderão-se varios pranchões de amarello e louro, no dia 23 do corrente, com as grandes marés; quem delles tiver noticias, avise ao seu dono na rua da Praia, armazem n. 53, que será gratificado.

=Alugaõ-se 4 moradas de casas terreas muito boas, e grandes, no lugar do Cajueiro, para se passar a festa, e um sobrado grande, que tem bons commodos, na passagem da Magdalena, do outro lado da ponte; a tractar na prensa de José Ribeiro de Brito, no Forte do Mattos.

=No dia 3 de outubro se ha de arrematar em praca publica, que faz o Sr Dr. Juiz do civel da 1.ª vara, um sobrado de um andar e sotão sito na rua do Rangel desta cidade penhorado a José Francisco Mindello e seus filhos, por execucão, que lhes movem os filhos, e herdeiros do falecido José Lopes d'Albuquerque.

Loteria da Matriz de S. Pedro Martir de Olinda.

= No dia 30 de outubro proximo futuro correm impreterivelmente as rodas desta loteria.

= A fabrica de machinismo da rua Aurora acha-se sortida de moendas de cana dos modellos mais approvados; machinas de vapor de força verdadeiramente de 6 cavallos, tendo os cilindros 16 pollegadas de diametro interior; ditas de força de 4 ditos com diametro de 14 pollegadas, dito de alto pressão com diametro de 8 ditas, e força de 6 cavallos, a boa execução de todas he garantida; taxas de ferro em uso, crivos, e mais ferragens para assentamento, tudo feito na mesma fabrica, onde tambem se recebe encomendas de toda a qualidade de machinismo.

= Thomaz Marques de Jezus, morador na cidade do Aracaty, faz sciente, que de hoje em diante se assignará Thomaz Marques Porto. Pernambuco 22 de Setembro de 1843. — *Thomaz Marques Porto.*

=Aluga-se um sotão na rua da Praia proprio para uma pequena familia, ou homem solteiro, tem duas janellas para rua, e escada independente; trata-se na mesma rua armazem n. 70.

=Antonio d'Azevedo Villaroco retira-se para fóra da provincia.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que tendo vendido uma porcão de chapeos ao Sr. Manoel José de Magalhães, importando na quantia de 110$400 fiados por dois mezes como consta da conta que existe em meu puder assignada pelo dito Sr. Magalhães em 22 de Julho do corrente anno, e por consequencia vencida em 22 do andante mez, e como o abaixo assignado não fosse pago no dia de seu vencimento, mandou chamar a juizo, he quando o dito Sr. se apresenta com o despropositado annuncio publicado no Diario de 26 do corrente no qual diz que tendo uma obrigação passada por mim da quantia de 100$ rs a vencer-se a 23 de Dezembro do corrente anno e entregando-me mais 28$000 a deixara em cima da meza, e que tendo voltado eu lhe negara, eis-aqui como o abaixo assignado prova o dollo e má fé do Sr. Magalhães, como he que o dito Sr. tinha essa obrigação a vencer a 23 de Dezembro, e assigna a conta para me pagar em 22 do corrente, e ainda mais prova que não tendo ido o Sr. Magalhães em casa do abaixo assignado ha dous mezes só agora he que lhe occorreu na memoria de fazer o annuncio já publicado? Pois o abaixo assignado protesta receber judiciatmente a quantia que o dito Sr lhe he devedor.

João da Costa Ventura.

— Srs. Redactores. — No Diario novo n. 206 de segunda feira 25 do corrente vi a declaração que faz o Sr. José André de q' he menos verdade ter me dito que o negro Francisco estava em casa do Sr. Antonio Verissimo d'Olanda na comarca do Rio Formoso: não duvido Srs. Redactores que seja menos verdade; porem da expressão coliijo que sempre he verdade, e com isto me consolo: acrescento porem que o Sr. José André me disse perante mais de uma pessoa que o negro estando em casa do sobredito Sr. Olanda elle dera uma ordem bem contra si para ser amarrado, e lhe ser conduzido, ou por mar, ou por terra, e que pegaria generosamente, caso seu Sr. o não fizesse, ao que lhe respondi que não era contra elle; pois que eu ja tinha dado uma ordem por escripta a seu filho em que dava 25$ a quem o trouxesse: segue-se agora que, ou o Sr José André mentio formalmente quando tal me disse, querendo assim calumniar a aquelle Sr., e colorar os trancafios de seu filho, ou mente hoje quando nega tê-lo dito, por que o Sr. José André disse-me essas palavras perante o major Azevedo, e mais uma pessoa que não conheco; dizer as cousas, e negal-as he mentir empreterivelmente em uma das duas occasiões, neste caso he sempre mais decente ter menos verdade do que nenhuma. Sou Srs. Redactores de Vm.ᶜᵉˢ attento venerador e criado

Laurentino Antonio Moreira de Carvalho.

— Um homem, subdito Britannico, residente ha muitos annos no Brasil, propõe-se a ensinar a fallar, escrever, e traduzir o inglez; tambem ensina o portuguez aos inglezes; a pessoa que se quizer utilisar de seu prestimo dirija-se a rua da Madre de Deos n. 1., casa do Dr. José Raimundo da Costa Menezes.

— O abaixo assignado roga a todos os capitães de campo, assim como aos encarregados de policia de aprenderem onde se encontrar a negra Jacintha de nacão Rebollo, idade de 38 annos, estatura ordinaria, magra do corpo, com o pé esquerdo e perna enchada, fugida no dia 24 de Setembro, a qual suppõe-se estar acoitada em alguma casa, e por isso o abaixo assignado protesta perseguir com todo o rigor da lei, a quem a tiver.

Alberto Laraniere.

= O abaixo assignado previne ao respeitavel publico que pessoa alguma faca negocio com Ricardo de Brito sobre a casa de pedra e cal sita na povoacão do Poço da Panella, cuja lhe foi hypothecada em 18 de Outubro de 1842 por 3 annos pela quantia de 600$ rs.

José da Fonseca Silva.

— A abaixo assignada avisa ao respeitavel publico, que ninguem contracte com Pedro Rachel á respeito de uma escrava crioula de nome Lourenca, que sendo do dominio da abaixo assignada, se acha hypothecada ao referido Pedro Rachel; portanto, posto não queira elle entregar dita escrava a abaixo assignada, que a quer remir dando-lhe o valor da hypotheca, vai todavia ser a isso compellido pelos meios judiciarios.

Maria Francisca Benedicta Torres.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Tremoe com 4 quartos, duas salas, corredor ao lado, cosinha fora, quintal e cacimba com boa agua; a tratar no deposito de farinha de mandioca n. 19 na rua da Cadeia de S. Antonio; no mesmo deposiso vende-se muito bom milho tanto a retalho como em porção a 1920 rs. cada alqueire.

— Aluga-se o 2.º andar e sotão do sobrado n. 37 da rua da Cruz com commodos para uma familia; quem o pretender pode dirigir-se á venda por baixo do mesmo sobrado a tratar com João Alves de Oliveira

— O meni no monr uobc loaeã aa toç a rad seu mestre o Sr. Miguel José da Motta tirou da algibeira de outro menino um transelim de ouro com uma medalha, queira seu pai fazer entregar ao mesmo Sr. Motta, se não quer que o nome do dito seu filho appareça no Diario.

— Manoel Joaquim Gomes morador na rua do Crespo, precisa fallar ao Rm. Lr. Christovão de Olanda Cavalcanti para lhe entregar uma encommenda vinda do Rio de Janeiro.

— A pessoa que annunciou querer fallar a Antonio Lopes Vianna dirija-se á rua da Cadeia do Bairro do Recife, escriptorio n. 14.

=Aluga-se um armazem na rua do Apolo n. 36; quem o quizer dirija-se á rua do Crespo n. 14, que achará com quem tratar.

— O brigue escuna *Navegante* recebe a mala para o Rio de Janeiro no dia 6 de Outubro.

— Amanhãa sahirá o CATHOLICO Nº. 5. — Continua a subscrever-se a 600 reis por quartel na Praca da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Precisa-se de um pequeno de idade de 13 a 16 annos, proximamente chegado: em Fóra de Portas venda n. 92

= Na rua de Hortas n. 130 continua-se a receber meninas para aprenderem a ler, escrever, contar, e elemento de arithmetica, doutrina christãa, coser, bordar de seda, e de marca, e fazer lavarinto, pelo modico preço de mil rs.

— Precisa se alugar um andar de um sobrado e que este seja em S. Antonio dando-se a preferencia no pateo do Hospital, ou do Carmo, tendo este commodos sufficientes para uma familia; quem tiver annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua Nova n. 11.

— Brevemente se hão de affixar editaes de concurso ás freguezias vagas desta Dioceso — Recife 25 de Setembro de 1843. — O Padre *Francisco José Tavares da Gama*, secretario de S. Exc. Rm.

LOTERIA DO THEATRO.

Os bilhetes da 1.ª parte da 15.ª loteria, cujas rodas andão impreterivelmente no dia 19 de Outubro proximo futuro, achão-se á venda nos lugares do costume.

—Alugaõ-se duas casas terreas em S. Anna, por anno, ou por festa, pintadas e caiadas de novo, com commodos para familia, e estribaria, por preco commodo; na rua do Queimado, loja n. 4.

—Frederic Fremont retira-se para Europa, as pessoas que quizerem se servir de seu prestimo para afinar e concertar piannos dirijão-se ao atterro da Boa-vista n. 6.

— Em casa do Padre Francisco José de Lira em Behiribe acha-se um preta douda, de nome Maria, segundo se pode collegir della, de nacão Angola, bem preta, baixa, falla bucal, de 40 annos; a qual lhe entrou pela porta inexperadamente com um caneco encarnado de carregar agoa, com a inicial M; e como até agora, que ja faz mais de um mez, não tem apperecido pessoa alguma, que a procure, e o annunciante esta certo, que a caridade Christãa não obriga a sustental-a, e a sofrel-a toda vida, avisa a seu dono (se he captiva, ou qualquer outra pessoa a quem ella pertencer, que a và buscar, do contrario serà forcada a sahir da sua casa, e procurar axilo em outra parte.

— O Sr. Hygoene da Costa Alonço tenha a bondade de dirigir-se a rua Nova n. 16, a negoaio de seu interesse.

— Pede-se ao Sr. Sebastião José Gomes de apparecer na rua Nova n. 9 a tratar de um negocio de seu interesse.

— Arrenda-se um sitio com casa, na Boa-Viagem, com boa terra para plantacões, arvores de fruto, e 300 pès de coqueiros, por preço commodo; na rua do Queimado n. 57.

—Da-se 400$ rs. a premio de 2 por cento ao mez, com hypotheca em uma casa: na rua Direita n. 40, seg ndo andar.

— Precisa-se de um menino Portuguez, que não exeda de 10 a 12 annos, para praticar em uma loja de fazendas na Cidade da Victoria, S. Antão outr'ora: a tratar na loja de ferragens n 10 na rua do Queimado.

= Offerece-se um moco Portuguez para o servico de padaria, de portas para dentro; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se as 5 Pontas n 30

— Quem annunciou querer dar uma porção de terras distante do Rio Formozo 8 legoas para se levantar engenho d'agoa, annnuncie sua morada.

— Aluga-se uma casa com muitos commodos, na Cidade de Olinda, para se passar a festa; a tratar na mesma Cidade na rua do Coxo n. 11, com o professor Manoel Antonio da Assumpcão Cardim.

= Alugão-se duas escravas crioulas para o servico de casa de porta dentro; na rua do Trapiche n. 19; bem como um moleque da Costa, bom comprador, e cozinha alguma cousa.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, ou de homem solteiro, sendo de portas dentro, a qual sabe cozinhar, e engommar, dirija-se a rua Direita n. 28, primeiro andar.

— Aluga-se um sitio no lugar do Caldereiro, com boa casa de sobrado, com coxeira, estribaria para 3 cavallos, boa cacimba com agoa de beber, tanque para banho, muito perto do rio Capibaribe, com fruteiras de varias qualidades; na rua do Livramento n. 22.

—Francisco Teixeira Peixoto pede encarecidamente a Camara Municipal desta Cidade, haja de despachar 1 requerimento seu, documentado, que foi submetido a despacho a mais de 3 mezes, ou de mandar entregar-lhe o seu requerimento e documento.

— Da-se 200$ rs. a juros de dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata; na rua do Rangel n. 34.

— Arrenda-se uma olaria de pedra e cal, bastante grande, com um bom forno, e com barro para toda qualidade de obra: a fallar na Magdalena com Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa.

— Precisa se de uma ama de leite, preta forra, ou captiva, para acabar de criar uma criança; na rua do Queimado, sobrado de 1 andar defronte do Magalhães Bastos.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 65 da rua Nova; a tratar na venda por baixo do mesmo.

— Deseja-se fallar com alguma pessoa, que seja nesta praca correspondente, ou que tenha de qualquer modo relacões com Manoel Dias Gonzaga, em Maceió: annuncie.

— Quem annunciou no Diario de 28 do corrente querer administrar uma padaria, dirija-se a praca da S. Cruz, padaria n. 6

— Quem tiver um lugar sufficiente para ter por algum tempo duas vaccas de leite com duas crias ja crescidas, dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 16 defronte do theatro velho, ou annuncie.

— Manoel Pacheco de Queiroga vendo no Diario de 26 e 27 do corrente um annuncio feito por Antonio Joaquim Pacheco Bastos, sobre um lettra de 400$ rs., não pretende dar satisfação, pois ja mandou notifical-o para o fôro competente, afim de pagar com a pena da lei a calumnia, que levantou.

= No dia 3 de Outubro se ha de arrematar na praca do Dr. Juiz do Civel da primeira vara, Vicente Ferreira Gomes, os objectos pertencentes a uma padaria penhorada a José Lopes de Oliveira, por execucão de seus credores, os pretendentes dirijão-se para verem os objectos ao depositario José dos Santos Andrade em casa de Luiz Gomes Ferreira & Companhia, que mostrará aos pretendentes os ditos objectos.

— Pergunta-se ao Juiz da irmandade de N. S. de Guadelupe se um irmão da dita irmandade, que foi lançado fora da matriz de . Pedro, por não poder votar nas eleicões primarias, por não estar no goso ainda de sua liberdade; se nesta irmandade pode votar, e ser votado, requerer mesa, e fallar em juizo; com a resposta do Sr. Juiz, tornar-se-ha com outra pergunta = *Um de Olinda.*

— Da-se um conto de reis a juros de 2 por cento ao mez, com hypotheca uma casa terrea, ou sobrado de um andar: quem pretender annuncie.

— Aluga-se uma parda de 24 annos; na rua do Collegio n. 16.

— Quem annunciou no Diario de 28 do corrente precisar de um caixeiro para venda, dirija-se a Fora de Portas n. 10, das 7 horas da manhãa as duas da tarde.

— Os Srs. Jacintho José Pereira de Souza e Silva, e Antonio José Pereira de Souza e Silva queirão dirigir-se a rua do Rangel na esquina, que volta para o trem, venda n. 11, para lhes serem entregues umas cartas vindas do Poto.

= Precisa-se de 300$ rs. a juros de um e meio por cento ao mez, por tempo de 10 mezes, dando-se penhores de ouro e prata; quem quizer dar annuncie.

— Na tarde do dia 27 do corrente perdeo-se uns oculos de grão, desde o caes do Collegio até a praca da Independencia; quem os achou, querendo restituir, poderà levar ao atterro da Boa-vista n. 64, que será gratificado

— Precisa-se de 1:600$ rs. a premio de um e meio por cento, por tempo de dous annos, hypothecando-se para garantir predios na Boa-vista, sem embaraco; quem este negocio quizer fazer annuncie.

VEITCH, BRAVO & C.ª

Vendem na sua botica, e armazem de drogas, na rua da Madre de Deos, n 1.

A preparacão seguinte por preço muito commodo, e de superior qualidade.

Gregory's Powder.

Não haverá pessoa alguma, que tenha feito uso deste medicamento em qualquer parte do Globo, que não tenha sentido seus beneficios. Os seus effeitos principaes he ser um optimo purgante, estomatico, e muito util nas doencas do figado, baço, &c. &c. Nas Indias, onde tanto progridem e tantos estragos produzem constantemente estas doenças, são raras as pessoas, que não tem conhecimentos dos bons effeitos deste remedio. O menino, o velho decrepito, e finalmente o homem em qualquer idade da vida, pode sem receio algum fazer uso deste medicamento, cujos effeitos salutares nos fazem julgar uma inspiracão divina ao genio sabio, e philantropico de seu author. A dose deste medicamento he uma ou duas colheres de chà misturado com agoa, duas, ou trez vezes por dia.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles um perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteracão alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda,—Sagú, - Sabonetes, - Sabão de Windsor,—Agua de Seidlitz, - Agua de Soda,—Agua de Seltz,—Limonada gasoza, —Tinta superior para escrever,—Tinta para marcar roupa,—Perfumarias inglezas,—Fundas elasticas de patente,—Escovas, e pós para dentes,—Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha, —Pastilhas finissimas de hortelã-pimenta, —Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre. —As verdadeiras pilulas vegetaes universaes do D.r *Brandreth*, vindas de seu author nos Estados-Unidos, &c &c.

= Da se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata; na rua da Cruz n. 38, segundo andar.

= As pessoas, que tiverem penhores na loja de calçado da praca da Independencia de Joaquim José Pereira, queiraõ ter a bondade de os ir tirar no praso de 3 dias, quando não serão vendidos.

— João Thomaz Pereira faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem negocie com Getrudes Maria do Sacramento umas casas sitas na rua dos Copiares desta Cidade, em virtude do annunciante ter questões em juizo com a dita senhora.

= Deseja-se fallar a negocio de muito interesse com o Sr. João Coelho de Menezes, ou quem suas vezes fizer, ou com pessoa, que delle noticia tenha; annuncie.

= Na rua de Hortas na loja n. 104 alugaõ-se carroças para todo e qualquer serviço, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

= Arrenda-se o segundo andar da casa n. 30 da rua do Livramento, muito fresco e com commodos para familia; a tratar na loja de cera por baixo do mesmo sobrado.

= Aluga-se uma boa casa terrea no Monteiro, com 4 quartos, cozinha fóra, cacimba e portão com sahida para o rio, dous quintaes murados, quarto para negros, e duas estribarias; a tratar na Boa-vista na travessa do Veras, sobrado novo de um andar e sotão.

Compras.

— Compra-se uma escrava de nação, que seja perita engommadeira, e costureira, corte e faca vestidos de senhora; quem tiver annuncie.

— Compra-se um pilão grande de sucopira, com mão, ou sem ella; na rua Imperial, fabrica de sabão n. 116.

Vendas

— Vende-se um sitio no lugar do Giquiá, foreiro ao engenho Giquià, com viveiro, coqueiros, casa de telha, capim de planta, e muitos arvoredos; tambem se faz negocio com uma negra; nas 5 pontas n. 23.

— Vende-se ladrilho de marmore: na rua da Cadeia do Recife ns. 12 e 14.

— Vende-se uma porção de tijolos partidos proprios para alicerce; na rua do Padre Floriano, junto a esquina do beco do Serigado

☞ = Vendem-se cortes de cambraia adamascada, chamadas do bom tom a 3200, ditas de listras a 2880, pecas de cambraia lisa a 2800, pecas de bretanhas de rolo com 10 varas, melhores do que as que se tem vendido a 2000 rs bretanha de puro linho fina a 560 a vara, duraque preto a 640 o covado, brim de Hamburgo de puro linho a 300 a vara, e fino a 400, fazenda mesclada para calcas a 300 o covado, dita riscada a 240, brim pardo liso a 440, e trancado a 800, dito de listras a 720, lila preta a 320 e 360, baetilha de algodão e muito propria para cobertores a 240 o covado, mantas de filó de linho brancas a 3000, e pretas a 3800, ditas de seda modernas a 9$ rs., lencos de cambraia com ramos adamascados para mão de senhora a 400, ditos de silva estampada a 320, chales de metim muito grandes a 1200, meias de algodão brancas para senhor, a 300, 320, e 480, ditas pretas a 320, 400, e 480, panno verde escuro, verde invisivel a cor de café rouxo, e maniboba a 4 e 4$500 o covado, casimiras finas a 2000, ditas francezas de quadros e de listras a 800, peças de madapolão de jarda muito finos a 10,000, dito mais abaixo a 3200, 2500, 4000 e 4500, e além destas outras muitas fazendas por barato preço; na rua do Queimado, loja n. 1 de Francisco José Teixeira Basto & Companhia.

= Vende se uma venda na rua de S Rita n 93, com os fundos de 400$ rs., inclusive a armação, tem boa moradia para familia, bom quintal com cacimba e portão para a maré; na rua da Paz n. 2, travessa das Flores para o Carmo.

= Vendem-se todas as bemfeitorias de um terreno foreiro perpetuamente, com 64 palmos de frente, e 500 de fundo, entre as duas pontes da Magdalena, com casa novo de taipa bem arranjada e pintada n. 12; na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

— Vende se um sitio no lugar da Boa-Viagem, com a frente para o mar, casa nova que se está acabando, com terras para plantar, e occupar dous escravos annualmente, com mais de 20 pés de coqueiros, mais de 200 ditos de cajueiros, terras proprias, e com rio no fundo do mesmo sitio; na rua Direita, defronte das catacumbas do Livramento n. 12, prime ro andar.

☞— Vendem-se os seguintes livros em portuguez; verdades catholicas 1 v.; Escola do Mundo 4 v.; Archivo Popular 5 v. de 1838, 39, 40, 41, e 42, todos encadernados de novo e por preço commodo; na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

— Vende se uma escrava crioula de 20 annos, engomma, cose, cozinha e lava; duas ditas de nação Angola, uma de 22 annos e outra de 28 annos, engommão, cozinhão, e lavão; na rua das Cruzes n. 41. segundo andar.

— Manoel Alves Guerra na rua do Vigario n 3, vende taxas de ferro batido e coado em bom sortimento, de todos os tamanhos por preço muito barato; e traves de madeira superior, de 22 a 50 palmos, e de 7 a 10 pollegadas de grossura.

– Vendem-se uns caldeirotes antigos de ferro coado, por preço barato, que se achão a sahida do arco do Bom Jesus, no arsenal: na rua do Vigario n. 3.

☞ = Vende-se uma corrente para senhora, com 25 oitavas, outra dita com 35, um adereço com 23 oitavas e meia, uma gargantilha com 18 oitavas e meia, uma dita com um laço com um lindo brilhante, um par de brincos com 4 diamantes, um alfinete com 21 brilhantes, um botão com um dito de um quilate, uns requifiles para braço de menino, 2 voltas de cordão, dous anneis, dous botões de abertura, duas argolas de cornelindas uma chavinha para relogio, um par de rozetas com oitava e meia, 3 pares de casticaes dos mais modernos e lindo gosto, um prato e thesoura para os mesmos, dous lindos paliteiros, uma colher de tirar soupa, um alfinete com um rico brilhante por 1:200$ rs., um rico missal; a obra de Pope em inglez; na rua das Trincheiras n. 18.

— Vendem-se charutos da Havana, de superior qualidade: em casa de J. O. Elster na rua do Trapiche n. 19.

= Vendem-se por preco commodo 5 traves de 40 palmos: na rua Augusta n. 46, casa que se esta acabando.

— Vendem-se algumas vaccas, bois mancos e garrotes, ultimamente chegados do sertão; na rua do Queimado n. 22.

= Vendem-se duas tipoias com todos os seus pertences, tudo novo, e por preço commodo; no atterro dos Aflogados, casa de Francisco Xavier das Chagas.

— Vende-se biscoito de Rheims de superior qualidade, proximamente chegado; em casa de J. O. Elster, na rua do Trapiche n. 19.

— Vende-se um oratorio, proprio para se dizer missa, com varias imagens, e por preço commodo, na rua da Calcada n. 60.

—Vende-se a loja de calcado da praça da Independencia n. 33; a tractar no atterro da Boa-vista n. 24.

= Vende-se um cavallo castanho escuro, novo, e gordo, muito bom de carro por ser bem ensinado, por preço commodo; na rua Formosa, perto da Igreja Ingleza

= Vendem-se carteiras proprias para viagem, canivetes de aparar pennas por mechanismo, caixas com tintas para marcar roupa, espelhos de diversos tamanhos em quadros dourados, suspensorios para homem e meninos, caixas de massa fina para rapé, ditas de massa de tartaruga, bandejas finas, agoa de colonia de todas as qualidades, perfumarias muito finas, grande sortimento de bicos finos e ordinarios, e outras muitas miudezas por preco barato; na rua dos Quarteis, terceira loja de miudezas defronte do beco da Polé.

= Vende se um oratorio de 3 faces de vidro, com a Imagem de Christo de marfim, e uma de S. Antonio, e outra de S. Francisco de madeira: na rua larga do Rozario n. 20.

= Vendem-se no armazem de Fernando José Braguez ao pé do arco da Conceicão, saccas com feijao mulatinho, que pelo baixo preço, porque se está vendendo, faz muita conta, tanto para venda, como para quem tem escravos.

= Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade, tanto em porcão como em alqueire, uma pipa de ago'ardente branca de 21 grãos, tudo por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 20.

= Vende-se uma mulata moca, engomma bem, cose, cozinha, e faz todos os arranjos de casa; no Forto do Mattos, esquina da rua da Lapa, segundo andar.

= Vende-se o patacho nacional *Brilhante* da terceira viagem, de lote de 79 tonelladas, construcção Brasileira, novo, cavername e mastros de sucupira, forrado de cobre, e com boas amarras de ferro, fundiado defronte da Lingoeta; a tractar com o capitão a bordo, ou em casa de Manoel do Nascimento Pereira.

Escravos fugidos.

—Fugio as 8 horas da noute do dia 27 do corrente um preto de nação Congo, de nome Antonio, de 32 annos, estatura baixa, reforçado do corpo, alguma cousa barrigudo, côr um tanto fula, manqueja alguma cousa em razão de ter frieiras nos dedos dos pés por andar trabalhando em servente de pedreiro; levou vestido camisa de algodaõ da terra, e calças de dito azul, chapeo de palha ja velho; o qual foi comprado a poucos dias a Antonio de Souza Cunha, morador em Porto de Pedras, e por isso he de suppôr, que fugio para este lugar aonde o mesmo tem conhecimentos; quem o pegar leve a rua da Cadeia velha n. 40, que sera recompensado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. = 1843